



## Sedimentação e Metamorfose. Projecto de recuperação e reintegração de traçados e estruturas construídas romanas em Bobadela, Portugal.

Carlos Dias Coelho

Forma Urbis Lab, CIAUD, Lisbon School of Architecture, Universidade de Lisboa.

E-mail: cdcoelho.luotp@gmail.com

**Sedimentation and Metamorphosis. A rehabilitation and reintegration project of the Roman urban layout and built structures in Bobadela, Portugal**

**Keywords:** urban morphology; urban fabric; urban sedimentation; archaeological enhancement; Bobadela

### Abstract

*The impossibility of having absolute control over the shape of the city, sends the plan and project into a more modest dimension and a fragmentary contribution to the permanent evolution of the object.*

*It is from this perspective that we envisage the intervention of the architect and that we must understand the two projects that are here presented, the recovery of the churchyard and the rehabilitation of the Roman amphitheatre of Bobadela, located in the district of Coimbra, in the inland centre of Portugal. These interventions merely represent another moment in the long life of the two built structures.*

*The remaining structures of the ancient forum of the Roman city, whose name is still unknown, have an evident presence in the central area of the town and are integrated in the churchyard, built structure of the church, manor houses and other buildings with vernacular characteristics.*

*The intervention was based on a strengthening of the reading of the forum. Thus, the solution was based on laying and restoring pavements within the precise boundaries of the forum, distinguishing them from exogenous pavements to the Roman structures, creating connections between Roman and contemporary elements.*

*The rehabilitation project of the Amphitheatre took on substantially different characteristics. The mission was to "conserve, restore and improve the visiting conditions of the Roman ruins". The consolidation and restoration of the amphitheatre was aimed at the protection and conservation of the Roman structures, in a context that allowed for the reinforcement of the reading of the object and its visit and effective use to stage events.*

*The intervention took a more restrained path that considered the consolidation of the podium walls considering the gradual dismantlement of this element, while never losing the definition of the arena. The inability of having complete control over an object like the city is too evident and the importance of time in its making cannot be neglected given that it is in permanent evolution. In this sense, we can synthesize the process of evolution of the built city through two essential phenomena: sedimentation and metamorphosis.*

### A produção da cidade

A produção da cidade no contexto europeu assume hoje um princípio contencioso que contrasta com o período imediatamente posterior à segunda guerra mundial e ao domínio do ideal modernista de construção de uma cidade nova para um homem novo e uma nova sociedade.

Não se discute hoje o valor da cidade existente, tanto como património construído de valor inestimável como uma das expressões mais evidentes da civilização, mas ainda estamos longe de reconhecer o papel nem sempre articulado de sucessivas acções que configuram a cidade e o território, hipervalorizando ainda a intervenção momentânea do arquitecto (Dias Coelho, 2013). No entanto, cada vez mais o valor da ruptura está a ser secundarizado pelo valor da continuidade, expressando-se não só no construído como na ideia do fazer cidade.

A cidade como artefacto caracteriza-se por acumular no presente todos os tempos da sua existência que se expressam no seu tecido compreendendo o edificado, os espaços e as suas matrizes de organização (Dias Coelho, 2014).

A grande questão sobre a produção da cidade é que esta não se faz simplesmente através do plano ou do projecto, mas num processo muito mais complexo e estendido no tempo que compreende o plano e o projecto.

Esta realidade foi difícil de aceitar na segunda metade do século XX e as tentativas de produzir cidade a partir de planos que a consideravam como um objecto possível de ser acabado ou que a desenhavam integralmente como se de um objecto arquitectónico se tratasse deram os resultados que se conhecem e estarão certamente na base da crise do urbanismo enquanto ciência e da própria confiança do arquitecto na produção programada da cidade.

Por outro lado, aceita-se hoje com mais facilidade que a cidade não é, nem pode ser, desenhada exclusivamente pelo arquitecto mas que resulta como um produto de uma civilização onde devemos considerar os arquitectos, os príncipes, as catástrofes, as guerras, as leis, como co-autores do desenho da forma urbana.

Ora, a questão é que a incapacidade do controle integral de um objecto como a cidade é por demais evidente e a importância do tempo na sua feitura não pode ser descurado dado tratar-se de um objecto que evolui permanentemente. Assim, o plano e o projecto têm de se integrar neste movimento do objecto e o arquitecto compreender a modéstia de cada intervenção por si e a sua limitada capacidade de alterar radicalmente a cidade tal como esta existe. A descodificação do modo de produção da cidade implica necessariamente a compreensão do seu processo evolutivo, isto é, do impacto da sucessão de intervenções onde se incluem acrescentos, alterações ou supressões de componentes do tecido urbano.

Neste sentido, podemos sintetizar o processo de evolução da cidade construída em dois fenómenos essenciais: a sedimentação e a metamorfose (Dias Coelho, 2016).

O fenómeno da sedimentação ocorre no dia-a-dia, expressando-se no edifício que se constrói assim como no que se destrói, mas também na pequena operação da elevação de um andar num edifício ou na ocupação parcial de um